

(R.C.P. , 30-11-74)

UNIVERSIDADE: PARA ALÉM DE REGIMES E MINISTROS A CRISE CONTINUA (O EX-PRESSO, 7-12-74)

Pertindo do princípio que a Educação é a força motriz da Comunidade Nacional, não restarão dúvidas que na Universidade se joga uma importantíssima quota-parte do futuro de Portugal.

O texto seguinte pretende ser uma chamada para a consciencialização e sentido crítico de cada um, pois que a situação que actualmente se vive no ensino é extremamente grave.

À pesada herança que neste campo nos foi legada por 48 anos de facismo junta-se a actuação de forças reaccionárias, particularmente empenhadas em utilizar as dificuldades existentes no sentido de paralização total das escolas.

A Universidade não pode ser transformada em terreno de batalha campal entre grupos partidários, em que a provocação, a colúnia, a chantagem ou a agressão física, se substituem à livre discussão das questões que neste momento se põem aos estudantes.

Muitos dos ataques, tomadas de posição e boicotes vêm minando a base organizativa da massa estudantil, pretendendo possivelmente que o ensino não funcione para que o caos se intale na Universidade. Diz-se num comunicado de uma A.A. de E.F.:

"Uma situação deste tipo beneficiaria de modo claro a reacção, e integre-se nos seus planos. O que se pretende é voltar os estudantes contra o Governo Provisório, o M.F.A. e as forças progressistas em geral, prateridendo assim "demonstrar" ao povo português a incapacidade de um Governo democrático para fazer face aos problemas existentes. Num momento em que a prossecução de uma política antimonopolista e de independência nacional se coloca como objetivo prioritário às forças democráticas e às massas populares, é necessário que a universidade forme quadros tecnicamente apetrechados e que pela sua consciência política coloquem os seus conhecimentos ao serviço do actual processo revolucionário. É isto que a reacção vise impedir".

